
ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Information anxiety in college students in the context of information and communication technologies

Tâmela Costa (1), Sérgio Ribeiro dos Santos (2), Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque (3), Henry Poncio Cruz de Oliveira (4), Hemílio Fernandes Campos Coelho (5)

(1) Universidade Federal da Paraíba, Brasil, tamela_costa@hotmail.com.

(2) profsergioufpb@gmail.com. (3) saemmy6@hotmail.com. (4) henry.poncio@gmail.com.

(5) hemilio@de.ufpb.br



Resumo

O objetivo do estudo é fornecer evidência estatística de fatores determinantes para ocorrência da Ansiedade de Informação em universitários de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa desenvolvida no período de maio a junho de 2018. Os participantes do estudo foram 181 universitários do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Os dados foram coletados por meio de instrumento estruturado e analisados, por meio de da estatística descritiva, testes de associação entre variáveis de interesse e ajuste do modelo de Regressão Logística para evidenciar variáveis que podem contribuir para a ocorrência de Ansiedade de Informação. Os testes e ajuste de modelo evidenciaram as variáveis: Volume de informação, Sala de aula, Crença de que o outro compreende tudo, Queda de desempenho, Indisposição, Distúrbios do sono e Dor de cabeça contribuem para a ocorrência de Ansiedade de Informação entre estudantes de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Verificou-se que o modelo de regressão logística utilizado para explicar a Ansiedade de Informação possui um poder preditivo geral de acerto de aproximadamente 84,9% dos casos, o que indica um bom desempenho.

Palavras-chave: Ansiedade de Informação; Ansiedade; Tecnologia da Informação e Comunicação; Estudantes Universitários de Enfermagem.

Abstract

The objective of the study is to provide statistical evidence of determinants for the occurrence of Information Anxiety in nursing students. This is an exploratory and descriptive research with a quantitative approach developed in the period from May to June 2018. The study participants were 181 undergraduate students of the Nursing course at Federal University of Paraíba. Data were collected through a structured instrument and analyzed, through descriptive statistics, association tests between variables of interest and Logistic Regression model adjustment to highlight variables that may contribute to the occurrence of Information Anxiety. The tests and model adjustment provided evidence that the variables: Volume of information, Classroom, Belief that the other understands everything, Drop in performance, Indisposition, Sleep disorders and Headache contribute to the occurrence of Information Anxiety among Nursing students at Federal University of Paraíba. The logistic regression model used to explain Information Anxiety was found to have an overall predictive power of approximately 84.9% of the cases, indicating a good performance.

Keywords: Information Anxiety; Anxiety; Information and Communication Technology; Nursing Students.

1 Introdução

A ansiedade é considerada uma das emoções essenciais do ser humano, assim como a felicidade, raiva e tristeza. No campo dos transtornos psicológicos, a ansiedade está entre os transtornos mais comuns, atingindo milhões de pessoas em todo o mundo em algum momento de suas vidas (Freeman e Freeman 2015). Embora seja considerada como essencial, por outro lado, se equipara a um sério problema para determinadas pessoas.

Por sermos constantemente bombardeados por informações, se não forem filtradas para uso correto, podem se tornar fontes de ansiedade. Wurman (1991) e Wurman (2005) define a Ansiedade de Informação como a percepção do indivíduo resultante do distanciamento cada vez maior entre sua compreensão e aquilo que acredita que deveria compreender. Dessa maneira, o ser humano pode ser acometido por algum nível da Ansiedade de Informação relacionada ao excesso ou carência de informação.

Um complemento a essa definição é dado por Eklof (2013) em que a Ansiedade de Informação é desenvolvida em meio a necessidade de absorção de uma quantidade elevada de informações, além do sentimento de sobrecarga pela não capacidade de processar esse elevado contingente de informações. Pode ainda, ser associada a presença de culpa, uma vez que o

indivíduo passa a se considerar responsável por absorver e processar todas as informações que entrar em contato.

Algumas situações que podem acarretar o aparecimento da Ansiedade de Informação são: não entender de forma correta a informação, alto volume de informações, desconhecimento sobre a existência de uma informação, dificuldade de encontrar informações, e ainda saber onde a informação se encontra, porém, não possuir meios de acessá-la (Wurman 1991; Wurman 2005).

A manifestação principal da Ansiedade de Informação é o aparecimento de um comportamento ansioso relacionado à necessidade iminente de acesso a informações diversas, chegando algumas vezes ao uso elevado de informações por parte do indivíduo (Wurman 2005). Embora cause prejuízos à saúde, a Ansiedade de Informação não é considerada como uma doença, logo não consta na lista do Código Internacional de Doenças (CID-10), diferentemente da Ansiedade que está presente nessa classificação. Inclusive, em virtude dos danos causados às pessoas há debates nas áreas de Saúde e de Ciência da Informação.

Siqueira (2017) traz a partir da Teoria Cibernética que a ansiedade de informação diz respeito a necessidade de acessar a informação em caráter de emergência, mas nem sempre se equipara à capacidade dos sujeitos de construir ou absorverem conteúdos, podendo levar ao surgimento de ansiedade e a sensação de exclusão.

A ansiedade é considerada como um fator que interfere desfavoravelmente no aprendizado e no desempenho dos discentes (Macher 2012). Estudos evidenciam essa correlação negativa, demonstrando que, quanto mais ansioso é o discente, pior será a sua performance acadêmica, comprometendo, assim, sua qualidade de vida e seu processo de formação profissional (Campbell 2007; Bampi et al. 2013).

Diariamente nos deparamos com uma quantidade crescente de informações em nosso cotidiano. Assim, ao iniciar uma pesquisa, a direção por qual caminho seguir fica dificultada, podendo acarretar sensações de inquietação, insegurança e dúvidas em relação ao que acreditávamos ter conhecimento, configurando um estado de ansiedade.

Os usuários de informação estão sujeitos ao desenvolvimento da ansiedade informacional. Em meio a um mar de informações, os sujeitos sentem-se desorientados, realizando grandes

esforços para manter-se atualizados, podendo falhar nesse processo, o que levará a sensações de angústia e frustração pelo não alcance do acesso àquelas informações (Alves et al. 2015).

Por conseguinte, Eklof (2013) menciona que o desejo de absorção do maior número possível de informação e a sobrecarga de filtrá-las e processá-las geram a ansiedade da informação, que é vista como um sentimento de culpa, onde o indivíduo considera-se responsável por compreender todas as informações as quais tem acesso.

A Ansiedade da Informação se configura no cenário das ansiedades mais prevalentes no âmbito acadêmico, afetando discentes, à medida que se cria uma barreira para a obtenção e uso de informações no campo acadêmico (Katopol 2010; Blundell e Lambert 2014).

A busca pela informação por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como os smartphones, nem sempre usados de forma moderada, tornou-se frequente nas salas de aula das universidades, razão pela qual os universitários apresentam ansiedade pelo acesso às informações cotidianas, como também de cunho científico.

No geral, Eklof (2013) comenta que a gravidade do acometimento da Ansiedade Informacional em grande parte da população, acontece tanto em ambientes educacionais, como profissionais, levando os indivíduos a supervalorizar a tecnologia, a multitarefa e o acesso instantâneo às informações, podendo ocasionar o insucesso dos mesmos.

Destarte, os indivíduos estão mais predispostos a sofrerem alterações comportamentais e a desenvolverem patologias psicossomáticas, em razão desta atmosfera informacional que estão expostos. No cenário pandêmico o qual estamos vivenciando, autores destacam que o excesso de informações ou (des) informações podem ser prejudicial, portanto, faz-se mister organizar as informações de modo assertivo. Nesse sentido, temos como aliada a Ciência da Informação que oferece subsídios para reduzir a vulnerabilidade a qual estamos sujeitos (Alencar et al. 2020; Cubas 2020). Ressalta-se que o excesso de informação promovido pelo crescimento tecnológico inerente as mídias digitais possuem um lado negativo (Mercedes Neto et al. 2020), assim como o impacto ruim causado pela Ansiedade de Informação.

Assim, acredita-se que os discentes necessitam gerir as informações acessadas com consciência dos riscos causados pelo uso excessivo dos meios de acesso, sobretudo, das TIC (*smartphones, tablets, computadores*), na busca de proteção de seu bem-estar mental e físico.

Com base nessa perspectiva, constatou-se uma lacuna na literatura científica acerca dessa temática. Logo, são necessárias mais pesquisas sobre entorno da Ansiedade de Informação. (Blundell e Lambert 2014), com vistas a ampliar a compreensão de causas peculiares nessa temática entre estudantes de graduação em geral. Posto isso, nesta pesquisa o objetivo consistiu em fornecer evidência estatística de fatores determinantes para ocorrência da Ansiedade de Informação em estudantes de Enfermagem.

2 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante os meses de maio e junho de 2018.

Os participantes da pesquisa foram 181 universitários de Enfermagem, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: cursar do primeiro ao décimo período; estar regularmente matriculado no curso de graduação em Enfermagem da UFPB e demonstrar interesse em participar da pesquisa.

No delineamento amostral, a população estudada compreendeu 344 universitários de Enfermagem da UFPB. Optou-se pela técnica de Amostragem Aleatória Estratificada com alocação proporcional ao quantitativo de alunos de cada período. Em cada estrato foi realizado um processo físico de aleatorização (sorteio), onde foram selecionados 21 discentes do primeiro período, 28 do segundo, 21 do terceiro, 17 do quarto, 21 do quinto, 16 do sexto, 14 do sétimo, 12 do oitavo, 17 do nono e 14 do décimo, respectivamente resultando num total de 181 universitários. Para esse cálculo, consideraram-se as informações fornecidas pelo cadastro de alunos matriculados. Admitiu-se um erro amostral de 5% ($d=0,05$) e o nível de confiança de 95% ($\alpha=0,05$).

Para coleta dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado composto por 20 questões de múltipla escolha sobre a Ansiedade de Informação no contexto das TIC. Para análise de confiabilidade do instrumento utilizou-se a consistência interna, obtendo-se um *Alpha de Cronbach* = 0,692 (Landis e Koch 1977).

Havia perguntas com duas opções de resposta (variável dicotômica), variáveis ordinais (não sendo escala do tipo *Likert*), variáveis quantitativas contínuas (como idade, por exemplo) e de múltiplas respostas. Não era objeto de estudo a coleta de informações de natureza sociodemográficas.

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica, organizados por meio de codificação das variáveis e, posteriormente, importado para o *software* estatístico *R*, versão 3.5.1. Portanto, realizou-se análise descritiva por meio da distribuição de frequências e médias com a finalidade de caracterizar os participantes do estudo, foram realizados testes de associação entre variáveis (Teste de qui-quadrado e Teste Exato de *Fisher*) e o ajuste do modelo de Regressão Logística com teste de ajuste do modelo (*Hosmer-Lemeshow* e Função Desvio).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): n° 87242318.8.0000.5188 conforme preconizam as diretrizes e normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 Resultados e Discussão

As análises estatísticas, não matemáticas, foram feitas exaustivamente, principalmente no aspecto relacionado à análise dos fatores, via razão de chances obtida pelo modelo de regressão logística, que fornecem evidência de estarem diretamente associados com a Ansiedade de Informação.

A prevalência da Ansiedade de Informação entre os 181 universitários foi de 80,1%. Quanto às variáveis de gênero, idade e período, a média de idade foi de 22,7 anos (DP = 4,3), sendo que 53% tinham entre 21 e 25 anos, a maioria declarou ser do sexo feminino (85,6%) e 15,5% dos universitários pertenciam ao segundo período do curso de Enfermagem.

Para a análise dos dados, foi considerado inicialmente um modelo com todas as variáveis explicativas, escolhidas neste segmento, através de um método de seleção de variáveis chamado *Stepwise*, como sendo as que mais poderiam estar relacionadas à ocorrência de Ansiedade de Informação, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Variáveis explicativas relacionadas à ocorrência de Ansiedade de Informação – João Pessoa, Paraíba, 2019

Questões	Variáveis explicativas
Q2	Sexo
Q11	O grande volume de informações disponibilizadas na internet auxilia ou prejudica na tomada de decisão para suas atividades acadêmicas e cotidianas?
Q14	Na sala de aula sempre busco alguma informação no meu <i>smartphone/tablet</i> mesmo que o professor esteja ministrando aula?
Q15	Marque os comportamentos que você apresenta em relação à forma que lida com a informação na sua vida.
Q16	Penso que a internet é a principal causa para minha Ansiedade de Informação?
Q17	Dentre os sintomas abaixo, marque qual(is) das manifestações você apresenta como resultado do excesso de informação.
Q18	Penso que a dependência da tecnologia móvel compromete a minha saúde mental e a concentração em sala de aula?
Q19	Percebo que o excesso de informação compromete o meu aprendizado e as minhas relações sociais (vida acadêmica e cotidiana)?

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão Q15, de múltiplas respostas, cada um dos itens disponíveis como sendo uma variável em separado, resultando em 6 (seis) itens dicotômicos com resposta “sim” se o indivíduo marcou o item e “não” caso o indivíduo não tenha marcado o item. Ou seja, ao invés de uma variável, foram consideradas estas 6, com o objetivo de identificar o peso individual de cada uma das respostas na Ansiedade de Informação.

Da mesma forma, na questão Q17, de múltiplas respostas, cada um dos itens disponíveis como sendo uma variável em separado, resultando em 15 (quinze) itens dicotômicos com resposta “sim” se o indivíduo marcou o item e “não” caso o indivíduo não tenha marcado o item.

A partir da escolha destas variáveis para o ajuste do modelo que buscou explicar a probabilidade de ocorrência de Ansiedade de Informação, decidiu-se aplicar o método *Stepwise*, muito útil em análise de regressão para selecionar modelos com as variáveis mais importantes para

explicar o desfecho, baseando-se em uma regra de decisão, através do chamado teste de razão de verossimilhanças em um determinado número de etapas.

Em cada etapa, as variáveis que apresentam maior mudança no cálculo desse teste são selecionadas, até que em um determinado número de etapas o método é finalizado, fornecendo finalmente evidência de quais são as variáveis mais importantes para explicação do desfecho (Ansiedade de Informação), ou seja, que são significativas ao nível de 95% (apresentaram p -valores menores que 0,05). A Tabela 1 apresenta os resultados do ajuste do modelo escolhido após 17 etapas do método *Stepwise*.

Tabela 1 - Coeficientes estimados das variáveis selecionadas pelo método – João Pessoa, Paraíba, 2019

Variável	Estimativa do coeficiente de regressão	p -valor	Razão de Chance (Odds Ratio)	I.C. para OR (95%)	
				Limite inferior	Limite superior
Volume de informação (Q11)	1,329	0,0194	3,779	1,240	11,516
Sala de aula (Q14)	1,195	0,0214	3,304	1,194	9,144
Crença de que o outro compreende tudo (Q15.7)	1,949	0,0155	7,019	1,448	34,017
Queda de desempenho (Q17.7)	1,646	0,0131	5,188	1,413	19,052
Indisposição (Q17.8)	1,277	0,0704	3,587	0,899	14,312
Distúrbios do sono (Q17.9)	1,622	0,0010	5,065	1,932	13,278
Dor de cabeça (Q17.10)	1,404	0,0080	4,073	1,441	11,507
Constante	-8,239	0,000*	-	-	-

(* p -valor menor que 0,001; IC = Intervalo de Confiança; OR= *Odds Ratio*).

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados mostraram, ao nível de 95% de confiança, que todas as variáveis julgadas significantes pelo método *Stepwise* influenciam positivamente na ocorrência de Ansiedade de Informação, ou seja: a mudança de um nível para o outro, em cada variável (passagem da categoria “não” para a categoria “sim”) interfere na chance de ocorrência de Ansiedade de Informação, pois todos os valores dos coeficientes de cada variável (excluindo o termo constante do modelo) são positivos.

Em relação ao volume de informação, os resultados fornecem evidência ao nível de confiança de 95%, em que uma pessoa acredita que o volume de informação auxilia na sua tomada de decisão e tem, aproximadamente 3 vezes mais chance de ter Ansiedade de Informação, quando comparada a uma pessoa na qual considera que o volume de informações não auxilia. Esta chance pode alcançar até 10 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionada a esta variável.

Quanto à busca por informação em sala de aula, evidenciou-se que uma pessoa na busca pela informação em sala de aula tem, aproximadamente, 3 vezes mais chance de ter Ansiedade de Informação se comparado a uma pessoa que não busca informação em sala de aula. Todavia, esta chance pode ser de até 8 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionado a esta variável.

No entanto, acerca dos comportamentos, os resultados fornecem evidências de que uma pessoa acredita que as outras pessoas compreendem tudo, e ela, em si mesma pensa que não compreende, assim ela tem aproximadamente 7 vezes mais chance de sentir Ansiedade de Informação em comparação a uma pessoa que acha que não acredita que o outro compreende tudo, e esta chance pode atingir até 33 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionada a esta variável.

Em relação aos sintomas, constatou-se que uma pessoa que informou apresentar queda de desempenho, por causa do excesso de informação tem, aproximadamente 5 vezes mais chance de sentir Ansiedade de Informação em relação a uma pessoa, a qual acredita que informou não apresentar queda de desempenho e, naturalmente, esta chance pode crescer até 18 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionada a esta variável.

Uma pessoa que informou apresentar indisposição motivada pelo excesso de informação, não tem, nem mais nem menos, chance de apresentar Ansiedade de Informação, quando comparada a uma pessoa que não apresenta indisposição, como mostram os valores do intervalo de confiança (valor 1,0 está presente no intervalo).

Portanto, decidiu-se manter esta variável no modelo, pois a sua presença contribuiu para que outras variáveis fossem consideradas significativas pelo método ao se ajustar o modelo como um todo, o que sugere que, de alguma forma, a indisposição de interagir com algumas das variáveis consideradas no modelo. No entanto, mesmo que este fato chame a atenção, é possível afirmar pontualmente que a indisposição presente é um fator que torna a chance de ocorrência de Ansiedade de Informação, aproximadamente 3 vezes maior, quando comparada à indisposição ausente.

Uma pessoa que informou apresentar distúrbios do sono, tendo em vista o excesso de informação tem, aproximadamente 5 vezes mais chance de desenvolver a Ansiedade de Informação, quando comparada com uma pessoa que acha que informou não apresentar distúrbios do sono, e esta chance pode ser de até 12 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionada a esta variável.

Um indivíduo que informou apresentar dor de cabeça causado pelo excesso de informação tem, aproximadamente 4 vezes mais chance de sentir Ansiedade de Informação, quando comparada com uma pessoa que não apresenta dor de cabeça, e esta chance pode ser de até 10 vezes, como mostram os resultados do intervalo de confiança para a razão de chances relacionada a esta variável.

Os resultados do teste de *Hosmer e Lemeshow*, que tem o objetivo de testar se o modelo é adequado para explicar o desfecho com o conjunto de variáveis consideradas, ou seja, se o conjunto de variáveis das TIC identificado pelo modelo contribui para o aumento da Ansiedade de Informação, com base no nível de confiança estabelecido, apresentou *p*-valor 0,238 (Maior que 0,05). Isto fornece evidência de que o modelo que considera estas variáveis é adequado.

Ao nível de 95% de confiança, é possível afirmar que de fato existe evidência de que o desfecho “Ansiedade de Informação” pode ser explicado adequadamente pelo conjunto de variáveis indicadas pelo método *Stepwise*, pois o *p*-valor do teste foi maior que 0,05.

Neste sentido, o ajuste do modelo de Regressão Logística aplicado foi capaz de fornecer evidência sobre os fatores relacionados com a ocorrência de Ansiedade de Informação presente nos universitários de Enfermagem da UFPB. Portanto, a partir do ajuste do modelo, verificou-se evidências, conforme a influência das variáveis a seguir:

- Q11 (Volume de informação);
- Q14 (Sala de aula);
- Q15.7 (Crença de que o outro compreende tudo);
- Q17.7 (Queda de desempenho);
- Q17.8 (Indisposição);
- Q17.9 (Distúrbios do sono);
- Q17.10 (Dor de cabeça).

Além disso, foi verificado também que, geralmente o modelo de regressão logística utilizado para explicar a Ansiedade de Informação possui um poder preditivo geral de aproximadamente 84,9% dos casos, isso significa que há um desempenho “bom” para explicar o fenômeno, através das variáveis consideradas. Na prática, o modelo mostra que se um indivíduo for entrevistado com base apenas nos fatores das TIC identificadas, existe uma chance de 84,9% de que o diagnóstico de ocorrência (ou não ocorrência) de ansiedade da informação aconteça.

Sob outra perspectiva, procurou-se avaliar a associação entre variáveis presentes no instrumento relacionadas à manifestação de Ansiedade de Informação pelos universitários. Foi realizado o cruzamento entre Q5 e Q8, Q6 e Q7. As questões selecionadas foram:

Q5 - Quanto tempo consegue ficar sem acessar alguma informação em qualquer meio tecnológico (*smartphone*, *tablet*, computador ou outros)?

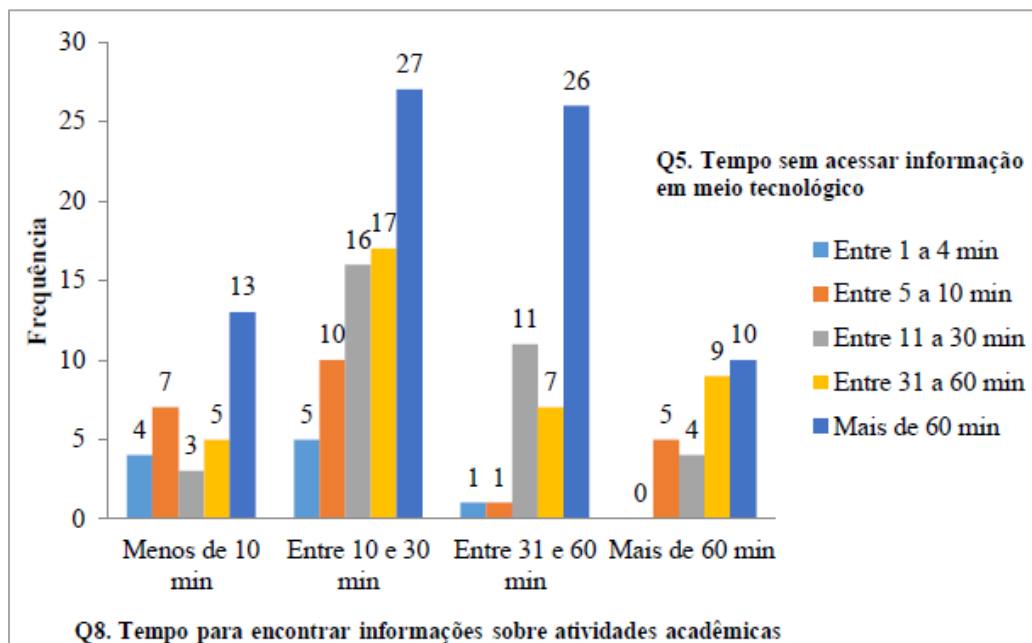
Q8 - Quanto tempo em média leva para encontrar informações sobre suas atividades acadêmicas?

Q6 - Qual sua opção de busca, quando precisa de informações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem (conhecimento cognitivo) para suas atividades acadêmicas?

Q7 - Qual sua opção de busca, quando precisa de informações gerais (política, esporte, cultura, lazer e outros) para suas atividades cotidianas?

Os dados referentes ao cruzamento entre as variáveis Q5 e Q8, conforme o Gráfico 1, mostram que considerando-se as categorias de atividades acadêmicas, a maioria dos respondentes consegue ficar mais de 60 minutos sem acessar alguma informação. É importante observar que a maioria dos entrevistados leva em torno de 10 a 30 minutos para encontrar informações sobre atividades acadêmicas.

Gráfico 1 - Distribuição dos universitários, segundo cruzamento entre níveis das variáveis Q5 e Q8 - João Pessoa, Paraíba, 2019



Fonte: Dados da pesquisa

Contudo, foi verificado ainda que, ao nível de 95% de confiança, existe evidência de associação entre estas variáveis (p -valor do teste exato de Fisher igual a 0,038). Após a realização deste teste e detectada existência de associação foi verificada a força da associação, através do cálculo do coeficiente V^2 de Cramer, adequado para tabelas de ordem superior a 2×2 , que possuem como valores padrões de descrição de força da associação os seguintes parâmetros de

valores de alfa e suas respectivas consistências internas: valor de alfa 0,50 ou mais (associação forte); valor de alfa 0,30 |-- 0,50 (associação moderada); valor de alfa 0,10 |-- 0,30 (associação fraca); e valor de alfa 0,00 |-- 0,10 (associação muito fraca/inexistente) (Mchug 2013).

Dessa forma, quando foi realizado o cálculo do coeficiente, verificou-se que o valor de alfa foi igual a 0,20, apesar do nível de 95% de confiança, apresentou uma associação fraca, mesmo com evidência de que existe associação entre Q5 e Q8.

Análise similar foi realizada, no que diz respeito ao cruzamento entre todos os itens da questão 6, relacionado às atividades acadêmicas: Biblioteca, *Google*, Redes Sociais, Amigos e Outras Fontes e todos os itens da questão 7, relacionado às atividades cotidianas: Biblioteca, *Google*, Redes Sociais, Amigos e Outras Fontes.

Assim, para facilitar a análise, a Tabela 2 apresenta todos os *p*-valores referentes aos testes de associação. Em destaque itálico, encontram-se apenas os *p*-valores que fornecem evidência da existência de associação entre alguns dos itens. É importante observar que, não foram realizados cruzamentos entre os itens de mesmo nome para cada variável, pois não traria sentido para a análise.

Tabela 2 - Os *p*-valores referentes aos testes de associação entre os itens das variáveis Q6 e Q7 – João Pessoa, Paraíba, 2019

VARIÁVEIS	Atividades Cotidianas					
	Biblioteca	Google	Redes Sociais	Amigos	Outras Fontes	
Biblioteca	-	0,510	<i>0,000*</i>	<i>0,000*</i>	1,000	
Google	1,000	-	0,538	0,453	0,219	
Atividades Acadêmicas	Redes Sociais	1,000	0,432	-	<i>0,000*</i>	1,000
	Amigos	0,220	0,121	<i>0,000*</i>	-	1,000
	Outras Fontes	0,207	1,000	<i>0,003</i>	<i>0,037</i>	-

(**p*-valor menor que 0,01).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados mostram que, todos os itens da questão 6 (Qual sua opção de busca, quando precisa de informações relacionadas ao processo ensino-aprendizagem (conhecimento cognitivo) para suas atividades acadêmicas?) forneceram evidência de terem associação com os itens Redes Sociais e Amigos da questão 7 (Qual sua opção de busca, quando precisa de informações gerais: política, esporte, cultura, lazer e outros, para suas atividades cotidianas?), exceto o item *Google* da questão 6. As forças das associações, fornecidas pelo coeficiente de contingência, adequado para tabelas de contingência de ordem 2 x 2 e, cuja interpretação é a mesma que o *V* de *Cramer*.

Os testes de associação entre os itens das questões 6 e 7 evidenciaram que as opções de busca dos universitários de Enfermagem, quando necessitam de informações para suas atividades cotidianas e acadêmicas, são as Redes Sociais e os Amigos.

Eppler e Mengis (2004) consideram que a tomada de decisão e o volume de informação relacionam-se de forma positiva até certo ponto. A partir do momento que, os requisitos de processamento das informações para realização de uma atividade excedem a capacidade de manipulação de informação por parte do decisor, acarretará uma sobrecarga de informação ao mesmo.

Segundo Bawden e Robinson (2008), o desenvolvimento de ansiedade, confusão e incerteza, portanto, está atrelado a sobrecarga de informação, que gera um sentimento de perda do controle situacional. Eventualmente a quantidade de informações disponíveis nem sempre será útil à ocasião. Contudo, a percepção de sobrecarga de informação pode ocorrer em razão de uma sensação negativa inerente às informações disponíveis no desempenho de atividades variadas.

No campo acadêmico demanda a necessidade de acesso contínuo aos mais diversos tipos de informação, o que leva aos graduandos experimentarem altos níveis de ansiedade e sobrecarga de informações na realização de buscas e pesquisas acadêmicas (Ojo 2016). Consequentemente, o desempenho e a produtividade podem sofrer redução, afetando o aprendizado e a inovação, comprometendo ainda, a tomada de decisões e o bem-estar (Jackson e Farzaneh 2012).

A ansiedade consiste em uma resposta fisiológica do ser humano ao meio em que está incluído e as situações de sua vivência. Entretanto, quando se torna patológica, caracteriza-se por diversas manifestações, dentre elas, estão os distúrbios do sono (Chaves et al. 2015).

O estado emocional do ser humano tem forte ligação com a qualidade do padrão sono/vigília. Dessa forma, o estado de ansiedade aliado aos distúrbios do sono potencializa danos cognitivos, físicos, emocionais e desequilíbrios na imunidade (Andrade et al. 2017). Destarte, os distúrbios de sono em decorrência do excesso de informações em que os universitários se deparam no âmbito acadêmico, podem desencadear um comportamento de Ansiedade de Informação.

Farhoomand e Drury (2002) revelam que os impactos decorrentes da sobrecarga de informações podem gerar no indivíduo além da ansiedade, o estresse e o sentimento de pressão, acarretando manifestações psicossomáticas como uma cefaleia até um estado depressivo.

Figueroa Portilla (2016) em seu estudo desenvolvido na Faculdade de Educação da região de Lima no Peru, com 60 universitários, constatou que há uma preferência por buscas de informações através das redes sociais, dentre elas o *Facebook* destacou-se como a principal (50%). Outra pesquisa de Malaquias et al. (2017), em uma universidade pública de Minas Gerais, no Brasil, com 12 universitários do curso de Administração, mostrou que a rede de amigos também é apontada como uma fonte de informação. Contrastando com esses dados, o estudo realizado por Manhique e Varela (2016), na Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique, com 40 graduandos de cursos variados, revelou que apenas 10% dos participantes apontaram os colegas como opção de busca para informações.

Além disso, o Balbinotti e Moura (2021) investigaram os principais sintomas de Ansiedade de Informação nos alunos pré-universitários de Porto Alegre e constatou que os fatores socioeconômicos desses estudantes contribuem para o aparecimento de ansiedade informacional relacionado a rotina dos estudos, destacando como sintoma a inquietude gerada pela informação excessiva.

Noutra perspectiva, Oliveira e Silva (2018) trazem uma proposta de questionário de medida para a Ansiedade de Informação, a partir da noção deste fenômeno e aspectos teóricos inerentes ao seu conceito. O questionário foi composto por trinta e seis itens vinculados às nove variáveis sobre Ansiedade de Informação extraídas da obra de Wurman.

Em ambientes além do espaço universitário, Ribeiro et al. (2019) destacam que o uso da informação desencadeia a Ansiedade de Informação nos sujeitos atuantes em contextos

organizacionais. Logo, faz-se necessário a implementação de processos de gestão de pessoas para evitar o adoecimento nos trabalhadores perante o volume exponencial que acessam por meio da internet.

Por fim, Souza e Vitorino (2018) analisaram a provável conexão da competência em informação com a Ansiedade de Informação, enfatizando a importância de profissionais da informação construírem programas os quais considerem efeitos positivos que podem ser alcançados na redução dos níveis deste comportamento nos sujeitos.

4 Conclusão

Conforme o modelo de Regressão Logística aplicado no presente estudo foi possível apontar evidências sobre quais fatores estão relacionados com a ocorrência de Ansiedade de Informação presente nos universitários de Enfermagem da UFPB. Foi verificado também que, de modo geral, o modelo de regressão logística utilizado para explicar a Ansiedade de Informação indicou um desempenho bom para explicar o fenômeno.

Desse modo, a existência de comportamentos sugestivos para a Ansiedade de Informação na população universitária, especialmente em universitários de Enfermagem, consiste em uma problemática de relevância para as Ciências da Saúde e Ciência da Informação, haja vista que o ambiente acadêmico é permeado por uma vasta quantidade de informações e situações tecnológicas, as quais podem influenciar no surgimento da Ansiedade de Informação.

O presente estudo, fornece subsídios para que se possa elaborar medidas preventivas de combate a ansiedade, assim como, permite a abertura de um vasto campo para estudos futuros com outros grupos populacionais de mesmo perfil ou similar, a fim de subsidiar a implementação de ações de intervenção, neste segmento informacional, fornecendo melhores condições de saúde mental para comunidade estudantil.

Encontrou-se limitações relacionadas à escassez de literatura neste âmbito para melhor embasamento dos achados e discussão da temática, e também a ausência de um instrumento validado capaz de avaliar a manifestação da Ansiedade de Informação em um indivíduo, de maneira mais precisa. Por conseguinte, espera-se que esta pesquisa contribua para o crescimento

do escopo científico sobre Ansiedade da Informação, propiciando novos debates e pesquisas no campo da Saúde e da Ciência da Informação.

Notas

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

- Alencar, Maria da Glória Serra Pinto, et al., “Sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil: a competência informacional do bibliotecário para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus”. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, vol. 7, no. 1, out. 2020, pp. 90-108, doi: [10.24208/rebecin.v7iespecial.199](https://doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.199). Acessado 25 nov. 2021.
- Alves, Ermeson Nathan Pereira, et al. “Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade de informação”. *Biblionline*, vol. 11, no. 1, 2015, pp. 130-139, <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17168/14657>. Acessado 25 nov. 2021.
- Andrade, Luciana Paes, et al., “Ansiedade Versus Alterações do Padrão de Sono-Vigília em Estudantes de Medicina”. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, vol. 18, no. 3, 2017, pp. 232-238, doi: [10.17921/2447-8733.2017v18n3p232-238](https://doi.org/10.17921/2447-8733.2017v18n3p232-238). Acessado 25 nov. 2021.
- Balbionotti, Stheve, e Moura, Ana Maria. “Ansiedade informacional em alunos de curso preparatório para ingresso no ensino superior: um estudo no Emancipa da unidade Centro Histórico de Porto Alegre”. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 14, 2021, pp. 171-193, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153303>. Acessado 06 nov. 2022.
- Bampi, Luciana Neves da Silva, et al., “Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília”. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 37, no. 2, 2013, pp. 217-225, <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SDHzbdxpJ5ykdjndnYgqZ4K/abstract/?lang=pt#>. Acessado 25 nov. 2021.
- Bawden, David, and Robinson, Lyn. “The dark side of information: overload, anxiety and other paradoxes and pathologies”. *Journal of information science*, vol. 35, no. 2, 2008, pp. 180-191, doi: [10.1177/0165551508095781](https://doi.org/10.1177/0165551508095781). Acessado 25 nov. 2021.
- Blundell, Shelly, and Lambert, Frank. “Information anxiety from the undergraduate student perspective: A pilot study of second-semester freshmen”. *Journal of Education for Library and Information*
-
- Costa, Tâmelá, et al., “Ansiedade de informação em universitários de enfermagem no contexto das tecnologias de informação e comunicação”. *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 16, publicação contínua, 2022, e02161. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02161.

- Science*, vol. 55, no 4, 2014, pp. 261-273, <https://eric.ed.gov/?id=EJ1074306>. Acessado 25 nov. 2021.
- Campbell, Michael M. “Motivational systems theory and the academic performance of college students”. *Journal of College Teaching & Learning*, vol. 4, no. 7, dez. 2007, pp. 06-10, doi: <http://doi.org/10.19030/tlc.v4i7.1561>. Acessado 25 nov. 2021.
- Chaves, Erika de Cássia Lopes, et al.. “Anxiety and spirituality in university students: a crosssectional study”. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 68, no. 3, 2015, pp. 444-449, doi: [10.1590/0034-7167.2015680318i](https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680318i). Acessado 25 nov. 2021.
- Cubas, Marcia Regina. “Excesso de informação é alienante?”. *Journal of Health Informatics*, vol. 12, no. 1, 2020, <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/759>. Acessado 25 nov. 2021.
- Eklof, Ashley. “Understanding Information Anxiety and How Academic Librarians Can Minimize its Effects”. *Public Services Quarterly*, vol. 9, no. 3, 2013, pp. 246-258, doi: [10.1080/15228959.2013.815529](https://doi.org/10.1080/15228959.2013.815529). Acessado 25 nov. 2021.
- Eppler, Martin J., and Mengis, Jeanne. “The concept of information overload: a review of literature from organization science, accounting, marketing, MIS, and related disciplines”. *The Information Society*, vol. 20, no. 5, 2004, pp. 325-344, doi: [10.1080/01972240490507974](https://doi.org/10.1080/01972240490507974). Acessado 25 nov. 2021.
- Farhoomand, Ali, and Drury, Donald. “Managerial Information Overload”. *Communications of the ACM*, vol. 45, no. 10, 2002, pp. 127-131, doi: [10.1145/570907.570909](https://doi.org/10.1145/570907.570909). Acessado 25 nov. 2021.
- Figueroa Portilla, Carlos Saussure. “El uso del smartphone como herramienta para la búsqueda de información en los estudiantes de pregrado de educación de una universidad de Lima Metropolitana”. *Educación*, vol. 25, no. 49, 2016, pp. 29-44, <https://dx.doi.org/10.18800/educacion.201602.002>. Acessado 11 dez. 2021.
- Freeman, Daniel, e Freeman, Jason. *Ansiedade: o que é, os principais transtornos e como tratar*. L&PM Editores, 2015.
- Jackson, Thomaz W., and Farzaneh, Pourya. “Theory-based model of factors affecting information overload”. *International Journal of Information Management*, vol. 32, no. 6, 2012, pp. 523-532, doi: [10.1016/j.ijinfomgt.2012.04.006](https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2012.04.006). Acessado 11 dez. 2021.
- Katopol, Patricia. “Information anxiety, informational behavior, and minority graduate students”. *Proceedings of the American Society for Information Science and Technology*, vol. 47, no. 107, 2010, pp.1-2, <https://dl.acm.org/doi/abs/10.5555/1920331.1920479> . Acessado 11 dez. 2021.

- Landis, J. Richard, and Koch, Gary G. "The measurement of observer agreement for categorical data". *Biometrics*, vol. 33, no. 1, 1977, pp. 159-174, doi: [10.2307/2529310](https://doi.org/10.2307/2529310) . Acessado 11 dez. 2021.
- Macher, Daniel, et al., "Statistics anxiety, trait anxiety, learning behavior, and academic performance". *European Journal of Psychology of Education*, vol. 27, no. 4, 2012, pp. 1-26, <https://www.jstor.org/stable/43551094>. Acessado 11 dez. 2021.
- Malaquias, Fernanda Francielle de Oliveira, et al., "Comportamento informacional: um estudo com alunos do curso de administração." *Revista Estudo & Debate*, vol. 24, no. 2, 2017, pp. 175-191, doi: [10.22410/issn.1983-036X.v24i2a2017.1292](https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v24i2a2017.1292). Acessado 11 dez. 2021.
- Manhique, Ilídio Lobato Ernesto, e Varela, Aida Varela. "Comportamento de busca de informação dos estudantes de graduação: contribuição para a pesquisa científica na Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique." *Informação & Informação*, vol. 21, no. 1, 2016, pp. 283-305, doi: [10.5433/1981-8920.2016v21n1p283](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n1p283). Acessado 25 nov. 2021.
- Mchugh, Mary L. "The Chi-square test of Independence". *Biochemia Medica*, vol. 23, no. 2, 2013, pp. 143-149, doi: [10.11613/BM.2013.018](https://doi.org/10.11613/BM.2013.018). Acessado 25 nov. 2021.
- Mercedes Neto, Tatiana de Oliveira Gomes, et al., "Fake news in the context of the covid-19 pandemic". *Revista Cogitare Enfermagem*, vol. 25, 2020, e72627, <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acessado 25 nov. 2021.
- Ojo, Olufemi J. "Information Anxiety and Information Overload of Undergraduates in Two Universities in South-West Nigeria". *Library Philosophy and Practice*, vol. 2, no. 1, 2016, <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1368/>. Acessado 11 dez. 2021.
- Oliveira, Henry Poncio Cruz de, e Silva, Josevânia da. "Ansiedade de informação revisitada: proposta de um questionário de medida." *Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: Londrina, ENANCIB, 2018*. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/103683>. Acessado 06 nov. 2022.
- Ribeiro, Karla Cristina Rocha, et al., "A Informação como causa de ansiedade nas Organizações: Uma análise preliminar de diretrizes do processo de gestão de pessoas como suporte na ansiedade informacional dos trabalhadores". *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, vol. 30, no. 4, 2019, pp. 1-15, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/127175>. Acessado 06 nov. 2022.
- Siqueira, Thiago Giordano de Souza. "Reflexiones sobre la necesidad o importancia de la información en la contemporaneidad". *Revista Prefacio*, vol. 1, no. 1, 2017, pp. 31-38, <http://eprints.rclis.org/32550/1/18385-51274-1-SM.pdf>. Acessado 11 dez. 2021.
- Souza, Marcela Reinhardt de, e Vitorino, Elizete Vieira. "Competência em informação e ansiedade de informação: estudo bibliográfico". *Anais do 19º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da*
-
- Costa, Tâmelá, et al., "Ansiedade de informação em universitários de enfermagem no contexto das tecnologias de informação e comunicação". *Brazilian Journal of Information Science: Research trends*, vol. 16, publicação contínua, 2022, e02161. DOI: 10.36311/1981-1640.2022.v16.e02161.

Informação: Londrina, ENANCIB, 2018, <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/102191>. Acessado 6 nov. 2022.

Wurman, Ricardo Saul. *Ansiedade de informação*: como transformar informação em compreensão. Cultura, 1991.

Wurman, Ricardo Saul. *Ansiedade de informação 2*: um guia para quem comunica e dá instruções. Cultura, 2005.

Dados da pesquisa

Declara-se que os dados da pesquisa encontram-se disponíveis mediante solicitação.

Copyright: © 2022 Costa, Tâmela, et al. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 24/12/2021

Accepted: 20/12/2022